

# Diário da Turma



DIRECTOR ADRIANO CALLÉ LUCAS

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE DIARIODATURMA@DIARIOCOIMBRA.PT

## Martim de Freitas é uma escola “entusiástica”

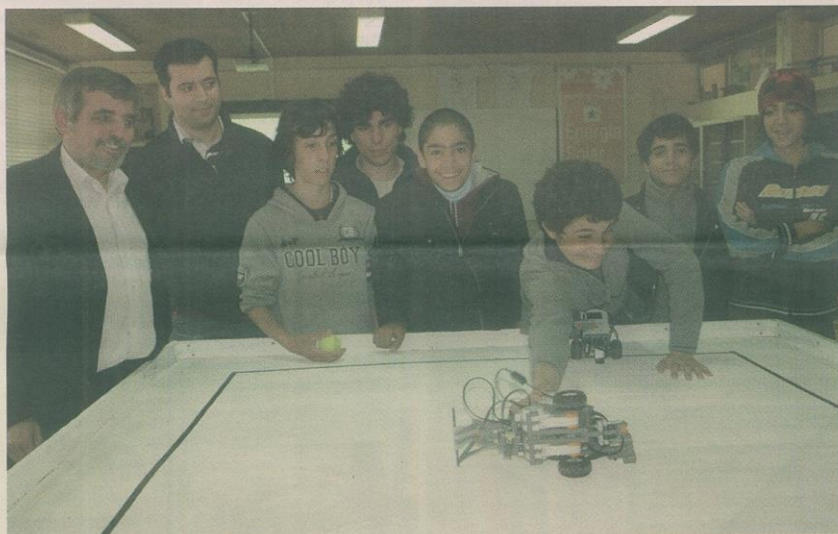
Clube Roboteca prepara-se para o Fr In Schools

Carina Leal

■ A iniciativa Fr In Schools não é desconhecida para o Clube Roboteca da Escola Básica 2,3 Martim de Freitas, em Coimbra. Depois de, no ano passado, terem conquistado a 6.ª posição, quatro alunos estão hoje a trabalhar no novo projecto. Têm entre 13 e 14 anos.

«O Fr In Schools é um projecto aliciante», diz o professor José Sequeira. «Os alunos têm de se constituir como empresa, com director de marketing, director de produção. Têm de definir funções, desenhar o carro e elaborá-lo». Destaca o professor que as normas «são extremamente rígidas». «Conta a performance do carro, mas também as parcerias que conseguirem criar, o portefólio elaborado e a forma como o defendem».

Estes quatro alunos são apenas alguns dos que frequentam o Clube Roboteca. Há, na sala que o recebe, muitos robots. Uns movidos a energia solar, outros a energia eólica. São carros. Há barcos também. Não falta uma pista, onde os robots electrónicos seguem um percurso e se desviam de obstáculos. «É emocionante e apaixonante. Os alu-



CLUBE ROBOTECA é marcado pelo dinamismo de professores e alunos

nos gostam de estar lá. Empenham-se», diz este professor entusiasta e orgulhoso quer do seu clube, quer da sua escola. «É outra forma de aprendizagem. Enquanto uns programam robots, outros montam carros, ligam motores». É um clube em que se trabalha a robótica, as comunicações e a electrónica.

Para a directora da Martim de Freitas, «esta é outra forma de encarar a escola. Não há uma aula formal e, de um modo informal, acabam por aprender

conteúdos e outros saberes. Isso é importante para eles». Para o professor, os clubes permitem adquirir responsabilidade, autonomia, organização. «A melhor aprendizagem que se faz é aquela em que a pessoa se apaixonou. É uma aprendizagem profunda», acrescenta.

Segundo Adélia Lourenço, os professores têm um papel fundamental na dinamização dos clubes. «Sem professores entusiastas este tipo de actividades não se realiza nas escolas. Aqui,

felizmente, ainda temos um leque de muito bons professores que dinamizam este tipo de clubes e projectos». Diz mais: «temos miúdos também entusiastas que gostam de desafios e temos pais que os incentivam».

Há o clube de cerâmica, o de jornalismo. Mais recente é o grupo de teatro. O “rival” do Clube Roboteca é o Clube de Dança, segundo afirma entre risos o professor José Sequeira. «São melhores do que nós», comunica. De acordo com a directora, «é

um clube que atinge a capacidade máxima», pese embora a dança figure enquanto disciplina de opção nesta escola.

Adélia Lourenço define a Martim de Freitas como «uma escola entusiástica». «Há uma dinâmica implícita a todo o trabalho que vem de há anos e que vai decorrendo». São escola de referência para o autismo. Permitem aos pais frequentar o curso “Parentalidade Sábia” que, com origem nos Estados Unidos da América, ali decorre através

Fr nas Escolas. Afinal, o que é?

■ Consiste num desafio multidisciplinar, em que os alunos são incentivados a utilizar as novas tecnologias para aprender sobre física, aerodinâmica, concepção, construção, desenvolvimento de marcas, grafismo, patrocínios, marketing, trabalho de equipa/liderança, competências de comunicação e estratégia financeira. A avaliação das equipas é feita em função da velocidade do automóvel, apresentação de provas de concepção, apresentação oral e exposição. A competição faz-se ao nível regional, nacional e mundial. Mais informações em <http://www.frinschools.com.pt/>.

de um apoio da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e «pretende criar competências nos pais para que melhorarem a sua comunicação com os filhos», explica José Sequeira. «Trata-se de potenciar competências com vista ao sucesso». |